

A INFERÊNCIA EM ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Célia Márcia Gonçalves Nunes LÔBO (PG-UFG)
celiamarciagn@hotmail.com

Eliana Melo Machado MORAES (UFG)
elianamoraesufg@yahoo.com.br

Palavras-chave: Inferência. Livro didático. Leitura. Compreensão.

INTRODUÇÃO

Ao falarmos sobre leitura e compreensão de textos é relevante lembrar que a produção dos sentidos de um texto está ligada ao seu contexto de interação, ou seja, na relação entre autor e leitor. É importante ressaltar que esses sentidos atribuídos ao texto resultam de uma retomada de conhecimentos prévios e de valores que formam a estrutura cognitiva do leitor, e que são ativados no momento da leitura, por meio de diversas estratégias cognitivas. Dentre essas estratégias, as inferências possuem um papel essencial na compreensão de textos, uma vez que, consistem em “[...] processos cognitivos nos quais os falantes ou ouvintes, partindo da informação textual e considerando o respectivo contexto, constroem uma nova representação semântica” (MARCUSCHI, 2008, p. 249).

Baseada em estudos da Linguística Textual realizados por autores como Smith (1989), Van Dijk (1992) e Marcuschi (2008), essa pesquisa defende que a inferência é parte integrante do processo de compreensão textual, pois é através dela que o leitor constrói novos conhecimentos a partir de dados previamente existentes em sua memória. A justificativa para realizar esse trabalho reside no interesse em compreender como o livro didático, instrumento de maior utilização por parte dos professores em sala de aula (WITZEL, 2002), tem abordado a habilidade inferencial, uma vez que os resultados da Prova Brasil de 2009 (BRASIL, 2009) evidenciam a dificuldade dos alunos para lidar com essa habilidade no ato da leitura.

A asserção que trazemos é a de que o livro didático geralmente mostra-se distante do contexto do aluno e traz exercícios designados à compreensão de textos, que estimulam o desenvolvimento de leitores mecânicos e superficiais, impedindo-os de realizar leituras adequadas, o que é refletido nos resultados de exames que avaliam o desempenho dos alunos em leitura.

Para desenvolver esse estudo, elaboramos as seguintes perguntas de pesquisa: de que forma o livro didático tem contribuído para preparar o aluno a fazer leitura com inferência? Como é observado o trabalho com o processo inferencial em cada volume da coleção? As questões de interpretação acerca dos textos, que serão selecionados, proporcionam aos alunos aprofundamento de suas análises por meio do processo inferencial?

MATERIAL E MÉTODOS

Tendo em vista a proposta de nosso estudo, tomamos como objeto de investigação as questões de compreensão/interpretação de textos, na coleção do livro didático “Português: linguagens” (CEREJA; MAGALHÃES, 2009), da segunda fase do Ensino Fundamental – devido ao fato de essa coleção de livros ter sido a mais adotada para os anos letivos de 2011 a 2013, no município de Goiânia-GO.

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos referentes ao paradigma indiciário, proposto por Ginzburg (1989), esse trabalho tem por objetivo perceber os indícios que os alunos terão que lançar mão, no texto, para responder às questões de interpretação apresentadas pelo livro didático. Para isso, analisaremos essas questões na tentativa de descrever as habilidades inferenciais necessárias à compreensão e elaboração das respostas na perspectiva de compreender melhor o trabalho com o processo inferencial.

Optamos pela pesquisa qualitativa pelo motivo de ela ser composta por um conjunto de atividades interpretativas, que possibilita ao pesquisador a liberdade de utilizar metodologias que se adéquem ao estudo (DENZIN; LINCOLN, 2006), o que nos proporciona melhores condições para atingir o objetivo da pesquisa. Para o exame do *corpus*, utilizaremos uma metodologia científica apoiada nos procedimentos da análise documental, isso porque nosso objeto de investigação será somente o livro didático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa encontra-se em andamento, mais precisamente na estruturação da fundamentação teórica e delimitação de critérios para seleção e

constituição do *corpus*. Assim sendo, apresentamos, nesse resumo, resultados e discussões preliminares elaboradas no processo de construção da dissertação.

A delimitação do objeto de estudo, iniciou-se com a realização de uma análise geral da coleção do livro didático, identificando todas as seções que apresentam exercícios de leitura e compreensão de textos. Pela análise preliminar realizada, observamos que em quase todas as seções em que aparece um texto, servindo como base para o estudo de algum conceito ou conteúdo, há pelo menos uma questão de interpretação/compreensão textual. Dessa análise, foi construído um quadro com todos os gêneros textuais e as seções em que há algum trabalho de leitura e compreensão.

A partir da análise realizada na coleção, percebemos que as seções do livro didático “Estudo do Texto” e “A língua em foco” são as que mais trazem o trabalho com a leitura e compreensão de textos, apesar de encontrarmos esse trabalho nas demais seções, porém, com menor frequência. Por enquanto, delimitamos nosso foco de estudo nessas duas seções.

De acordo com o Manual do Professor, a seção “Estudo do texto” dedica-se a trabalhar com textos que circulam socialmente, essa seção é organizada em seis partes, algumas das quais são facultativas. Dentre essas partes, a que mais nos interessa, para a pesquisa, é a subseção “Compreensão e interpretação”. Na seção “A língua em foco”, aborda-se a língua numa perspectiva que redimensiona a visão tradicional e inclui diversas atividades que levam os alunos à aquisição de noções linguísticas de grande importância (CEREJA; MAGALHÃES, 2009).

A partir da delimitação das seções em que são trabalhadas a leitura e a compreensão de textos, com maior frequência, no decorrer da coleção, iniciamos o processo de seleção do gênero textual que delimitaria, ainda mais, nosso objeto de estudo. Para isso, consideramos o fato de que há alguns gêneros que, por natureza, já pressupõem o uso de habilidades inferenciais para serem compreendidos, como, por exemplo: a charge, a piada e outros. Diante disso, não seria interessante, para nós, trabalhar com dados desse caráter, pois, dessa forma, nosso trabalho poderia correr o risco de discutir o óbvio.

Sendo assim, ao observar os gêneros trabalhados nas seções ora definidas, excluímos da contabilização aqueles cujo trabalho inferencial já é pressuposto no próprio gênero e, então, constatamos que os gêneros crônica e conto são os mais recorrentes, respectivamente, dentro de todos os volumes da coleção.

Tendo em vista algumas variáveis que norteiam a realização desse estudo da maneira como pretendemos, preferimos, até então, trabalhar com o gênero conto, pois ele aparece na coleção de livro didático em uma quantidade que proporcionará desenvolver uma análise satisfatória e permitirá perceber como é feito o trabalho com a habilidade inferencial no decorrer de toda a coleção.

De acordo com Vidal-Abarca e Rico (2003), o professor pode auxiliar os alunos a trabalharem a habilidade de fazer inferência, por meio da formulação de perguntas, da ativação de conhecimentos prévios, e da auto-explicação do texto que leram. Sobre o favorecimento de inferências mediante a formulação de perguntas, os autores afirmam que a efetividade desse recurso pedagógico “[...] dependerá do tipo de perguntas que se formulem, da informação que o texto deixe implícita e dos conhecimentos que os leitores possuam” (VIDAL-ABARCA; RICO, 2003, p. 149).

Graesser, Bertus, e Magliano (1995), Vidal-Abarca e Rico (2003) explicam que as perguntas formuladas deveriam ser de dois tipos: aquelas que deveriam favorecer as inferências de conexão textual e aquelas que deveriam estimular as inferências extratextuais. Quanto as primeiras, elas deveriam motivar respostas que provoquem relações entre ideias sucessivas, num processo de tornar explícitas as relações que estão implícitas no texto. Quanto as segundas, as perguntas deveriam requerer a ativação de conhecimentos prévios, exigindo do aluno um processamento do texto de forma mais aprofundada.

Diante desses dois tipos de inferências, sugeridos pelos autores para o favorecimento das inferências no contexto de compreensão textual em sala de aula, optamos por realizar a análise dos dados partindo das observações apresentadas por esses autores quanto aos dois tipos de inferência. Dessa forma, analisaremos as questões de compreensão e interpretação textual procurando detectar os indícios existentes nas questões, que levam a realizar ou não um desses dois tipos de inferência na compreensão do texto.

CONCLUSÕES

Apesar de alguns estudos afirmarem que o gênero literário está ausente no livro didático (GONÇALVES, 2009), podemos constatar, pela análise realizada até o momento, que, ao menos na coleção utilizada para a pesquisa, tal afirmação não se valida, pois, conforme apontamos, a crônica e o conto, respectivamente, são os dois

gêneros que ocupam os maiores índices de recorrência, no trabalho com leitura e compreensão, em todos os volumes da coleção ora analisada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação. *Prova Brasil: Ensino Fundamental - matrizes de referência, tópicos e descritores*. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2009. Disponível em <http://www.oei.es/salactsi/provabrazil_matriz.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2010.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: Linguagens*, 9º ano. 5. ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Tradução: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GINZBURG, C. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: _____. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Tradução: Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-180.

GONÇALVES, M. de L. B. *Leitura literária: um estudo de propostas de leitura de poesia em livros didáticos*. 2009. 233f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2009.

GRAESSER, A. C.; BERTUS, E. L.; MAGLIANO, J. P. Inference generation during the comprehension of narrative text. In: LORCH, R.; O'BRIEN, E. (Ed.). *Sources of coherence in reading*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum. 1995. p. 295-320.

MARCUSCHI, L. A. Processos de compreensão. In: _____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 226-281.

SMITH, F. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e o aprender a ler*. Tradução: Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

VAN DIJK, T. A. A caminho de um modelo estratégico de processamento de discurso. Tradução: Ingedore V. Koch. In: KOCH, I. V. (Org.). *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 1992. p. 9-35.

VIDAL-ABARCA, E.; RICO, G.M. Por que os textos são tão difíceis de compreender? As inferências são a resposta. In: TEBEROSKY, A. et al. (Ed.). *Compreensão de leitura: A língua como procedimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. p. 139-154.

WITZEL, D. G. *Identidade e Livro Didático: Movimentos identitários do professor de Língua Portuguesa*. 2002. 175f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2002.